

O ensino superior no tempo ^{de industrialização} 1
Que ensino superior
h.º o futuro?

1. Contexto deste seminário:
crise e trans. f. social ^(reloman. interac. Univ./soc. Miller G.)

a) Situação iniludível de
crise, ¹ constante / ² abafada
pela ³ necessidade de indiv./colect.
de recursos.

⁴ Importa reblinhar ⁵ ⁶ que se trata de crise conjuntural
⁷ mas sim de ⁸ crise estrutural
⁹ que afecta toda a sociedade,
tudo o planeta (poli & riedade
factual, não moral, não voluntarista
não "política").



(2)

b) Íntima relaç. de crise e
de transf. social

— a crise conjuntural pode
ou não trazer consigo a
transf. social; depois de
afitac, tudo recai numa
ordem já conhecida;

— a crise estrutural implica
uma transf. social : o que
sentido está em aberto e aí
~~está~~ ^{respeito} o seu grande desafio.



c) Conceito de crise como
de vivência de complexidade. ③

Não se trata aqui só de complexidade empírica mas do facto de $\bar{q}$ as ~~inter~~-relações e as interações num sistema dado comportarem um princípio de complexidade lógica e teórica.

Edgar Morin: "A complexidade é o factor $\bar{q}$ no obriga a associar noções $\bar{q}$ aparentemente se deveriam excluir, de forma complementar, concorrente e antagónica".



* (Assim entendida, a crise ④
escapa tanto aos chamados
"analistas políticos" como... à
"constabilidade pública"!)

d) Crise estrutural/definida em
termos de complexidade/in-
plicando transf. social

é o contexto adequado
p.ª a reflexão em termos
de futuro de 99 aspecto de
sociedade e, de forma m.ª
especial, do ensino superior.



e) Q' fique bem claro q os ⑤ Estados totalitários têm tendência a minimizar a crise / evitando a complexidade / apontando p: "bodes expiatórios".

Como não têm nem engenharia ética nem técnica p: fazerem face aos "antagonismos" e as "desordens" dos organismos vivos, tendem a anular esses factores, reduzindo-os a meras circunstâncias acidentais e, por isso, passíveis de repressão sob todas as formas.



O Estado totalitário nos ⑥
tem capacidade de utilizar
as virtualidades organizacio-
nais dos antagonismos e das
desordens no sentido de
complexidade. Por isso,
escamoteia o carácter
estrutural de crise.

Fundação Cuidar o Futuro
(Ignorar esse carácter estrutural
é ainda q̄ induir da/reforçar
o Estado totalitário.)



f) Estas observações condu-
zem-me a uma questão preta:

- se o ensino superior está orientado p:^o o h e p:^o a sociedade;
- se a sociedade se encontra a bracos com uma crise estrutural;
- o ensino superior tem ou não de ser encarado em termos de "vítima de crise" mas em termos de sua responsabilidade técnica perante os factores integrantes da crise



e de sua responsabilidade ética (8)

perante q̃ tentativa de mis-
ficação da pp. cuise?

O ensino superior fofo
assina à continuidade de
tendências manifestadas.

Não é um processo linear.

Há ^{Fundação Cuidar o Futuro} alguns ~~uma~~ rotura
necessária.



Defino, para efeitos de (8)
n/ reflexão hoje, a crise
como a do fim do industrialismo.

Não pretendo denunciar
apenas uma ideologia domi-
nante mas acentuar q̄ estā-
mos no limiar de uma
civilização q̄ ainda nos é
desconhecida.

A actividade humana
será no fim do séc. completo
≠ do q̄ é hoje.

No termo do industrialismo
o q̄ conta:
- não são as riquezas
naturais;



— nem o potencial industrial (8^o)
hoje comprometido pelo atraso de
utilizar as energias renováveis

— nem o potencial bélico (hoje
as forças bélicas, a-tam-se p-
existe suficientes bombas p-
destruir o mundo)

mas a capacidade de adaptar
"mental" de uma sociedade
a uma situação sempre mutável.

Se durante a n/vidz se
processaram > transf. e
durante todos os milénios q' prece-
deram o n/ tempo, o h de
hoje tem de se "preparar"
(a atitude a isto tudo)
h: — futuro ainda desconhecido

Aí se situa a importância
do ensino Superior. Ele é
exógeno q' exige a sua transformação.



II. Factores de rotura do ensino superior

9

Marcado por duas roturas
q o vad necessaria/ transfor-
mar nas próximas 2 décadas.

Salto quantitativo, por
um lado.

Qualitativo, por outro.

Fundação Cuidar o Futuro
Ambos enquadrados
na complexidade da crise
(q de fino global/ como
de fim do industrialismo.)



a) O salto quantitativo é ^{economizista} ⁴⁰
consequência ^{cumulativa} da democratização
do ensino a todos os níveis
< > a uma fase de
outras fases:

- no início da industrialização, "saber ler" é a 1.ª etapa (escola prim.)
- q.ª da industrialização conduz à proliferação das actividades terciárias, é a "cultura geral" q. traduz a aspiração social (fase da escola sec.)



(11)
- No momento alto de industrialização, trata-se de adquirir saber diversificado e alto especializado (enc. sup.)

Hoje coexistem no mundo estas três etapas. Mais de 900 milhões analfabetos. Significa isso q o ensino superior tem de ficar no zero? NÃO! Pelo contrário.

O ensino superior é, na m/perspectiva, o ponto fulcral de transformações da educação e o seu ponto de partida, dando o carácter de crise q vivemos.



É m/convicção de q (12)
a transf. do ensino superior
trará a transf. de tudo o
ensino

e conduzirá ao sistema
Científico, técnico e cultural
mais adequado a uma
sociedade de lá.

Fundação Cuidar o Futuro



b) O salto qualitativo do ensino superior diz respeito aos conteúdos e sua transmissão. (13)

As fontes de informação encontram-se disseminadas em locais $\neq$ S (Great Lakes) e estão bombando input a todos os momentos. Fora da escola. Fora do tempo da escola. (m-m, trilateralizac dos aconteci/s, etc.



14
Ao nível da sua perspec-
tiva o ensino superior
manifesta:

— uma distância gigantesca
entre os conteúdos e a experiên-
cia vivida dos alunos;

— divergência entre os valores
do ensino e os objectivos
sociais;

— discrepância assustadora
entre a idade dos programas
e a idade da ciência viva
(em países como o n/, ainda
mal estamos a equacionar
as necessidades em termos
de soc. industrializada, e
já a soc. post-ind. está às
n/ portas!)



III. Ensino de massas (opções) ^{Fruto da vida!} (15)

Como pode o ensino superior abordar o seu pp significado enquanto ensino de massas?

Sublinharei 3 aspectos.

① a informação actualizada a transmitir

Não me parece possível equacionar o ensino superior em termos de extrapolação de situações de hoje ou de conciliação entre necessidades e recursos.

É preciso q a educação, e em particular, o ensino



superior, possam incorporar (16)
na sua reflexão, q.^{ta} a objectivos
e meios, de dos fundamentos
do n/ tempo:

- a teoria da informac
- a linguística (estruturalismo)
- variadíssimas formas de
psicologia de grupo
- análise de sistemas
etc.

Fundação Cuidar o Futuro

~~A informac~~ A trans-
missão quer, assim, a
utilizac dos meios mais
 sofisticados da sociedade
post-industrial.

(Linguas aprendidas no seu
mecanismo semântico e audi-
tivo em laboratórios de línguas.)



A utilização dos computadores é um dos elementos de nova civilização. Libertos os cérebros do ensino superior há as tarefas verdadeiras que cabem. Transforma o modo de aprender.

Mais: é na multiplicação ao infinito das operações humanas que a utilização dos computadores pode revelar até o ponto o "meio é a mensagem" - TV propedéutico

② Organização / profanação
de difusão de informação

Trata-se de encontrar há os grandes gestores de centros de informação, aproveitando o máximo de rentabilidade os terminais.



Fundação Cuidar o Futuro

gestão de
integração
(transparência)
Gr. 15



Q.^{ta} - mais próximo
do artesanal, for o
ensino superior
mais descentralizado
e a gestão.

Fundação Cuidar o Futuro

Q.^{ta} - + automatizada
for a difusão de
informação, mais
integrada e a gestão.

mas tb. os hs de ciências (18)
preparados p.º traduzirem
o q sabem em lingua-
gem computrizada.

(Questão da regionalização
em certos problemáticos -
quem vive na montanha só
tem acesso à engenharia têxtil?)

Na organização & infor-
mação, os conteúdos têm de
ser esvaziados do histórico
mo q tende a substituir-se
à pp. matéria e têm de
fornecer abertos p.º o futuro.

P.º tal, problemas reais

não só interdisciplinar

mas tb. intersectorial.



Não se trata, na prepa. (19)
racy do conteúdo do ensino
superior, de procurar um
todo completo e coerente de
conhecimentos (empreendi-
mento impossível)
mas dar de dar chaves
de interpretação,
e é todo o p. q. ao longo da
vida promova a aprendizagem
sem e a actualização do
acervo inicial.



③ a formaç. e capacidade
de investigaç. e de crítica (20)

O computador não fornece as operações lógicas; o caminho é demasiado rápido t.º per-
captado.

Dentro de um conjunto
dado de informações, está em
ação uma matriz q. vai de-
terminar a capacidade futura
dos alunos

— g.º à resolução dos pro-
blemas específicos

— e sobretudo g.º à capa-
cidade de encontrarem
rápidos q. não se tem.

Aí situa-se a ac-
ção do professor.



É na relação humana, inter-pessoal e directa, que se descodifica a informação, se cultiva a contínua disponibilidade de espírito, a incausável apetência à aprendizagem, ~~as actividades de iniciação~~ e de metodologia de investigação (e não a inv. p. dita), e as actividades de iniciação (viajem iniciática - "Mestre")



Fundação Cuidar o Futuro

Complementar/ ~~em~~ a capacidade crítica só pode ser reforçada e estimulada nessa relação inter-pessoal. Entendo por capacidade crítica

a possibilidade de desdobrar (22)
95 problema,

i.e., 95 paradoxo lógico aparente,
nos elementos $\bar{q}$ o constituem
e de percorrer, por reiterações
sucessivas, o processo da sua
colução. Ao longo dessa via,
as múltiplas facetas do
problema fazem apelo a
um conhecimento sofisticado e ma-
leável de cada uma das matérias
 $\bar{q}$ condicionam os vários mo-
mentos de reiteração (an. crítica...)



④ Vem entrosar-se aqui ②③
uma questão q̄ não quero deixar
de lado: Tem q̄ momento de
vida se encontra um indivíduo
mais apto a formular ques-
tões e a desenvolver a capaci-
dade de crítica? (n̄ é a memória)
— e' ou não necessário q̄
antes da fase do ensino supe-
rior haja uma experiência
de trabalho, ainda q̄ num
sector bem delimitado, de
modo a cultivar a atitude
interrogante e a permitir
q̄ as interrogações nasçam
da interacção da vida?

(Na Suécia, a selecção dos estu-
dantes inclui a experiência da
vida profissional. Idé chire...)



5 - Ensino Superior como factor de transf. social (24)

O ensino superior actua como elemento de mimetismo entre os países alt./industrializados e os países pobres. Tem sido cobreado através do ensino superior q se opera a moldagem intelectual assegurando a transferência de tecnologias com caminho livre e s/ questionar.

(Internacional/: entre outros instrumentos, convenções de equivalência; desmitificando a supremacia consuetudinária do ensino superior de um pequeno de países sobre os restantes.)



No entanto, é interessante (25)
Se o verificar $\bar{q}$ onde o ensino
superior procurou ser fiel à
sociedade em $\bar{q}$ está inserido
há convergência de perspectivas.
(Ex. clássico: Nali e Suécia)

~~Formulando o ensino
superior como ensino de
massas, fica por resolver
o problema real e concreto
da formação de "intelligentsia"
de uma $\bar{q}$ de sociedade.
* ~~It massificação~~ exti~~



Reforma de Suécia:

- tecnologia
- administração e ciências económicas
- medicina e assuntos sociais
- ensino
- cultura e informática



Fundação Cuidar o Futuro

Nali

- escola normal sup. / p^o os prof (ciê/letras) de (sec.)
- escola nat. d'admi. < ^{fut. fibris} empresa (direito, ciências ec., sc. po)
- instituto rural politecnico (quadros p^o agricultores)
- escola de saúde pública
- instituto de obras públicas

→ a organização
do ensino superior:
- não mais de -

Fundação Cuidar o Futuro



⑥ Uma última nota: ~~adulterio~~ 26

ensino superior como educar
de massas levanta c/ fre-
quência o problema da
absorção dos diplomados pelo
mercado de trabalho. (Clientela:
~~em há grupo etário adultos~~ → ~~Fraude~~)

Problema real, s/ dúvida,
mas q pode ser posto ao
invers. Isto é:

Fundação Cuidar o Futuro

- até q ponto é q o grande
n.º de diplomados pelo
ensino superior pode
provocar mudança nas
condições de trabalho
e na strutura de
produção?

não há
grupo etário prefe-
rencial



Voltamos ^{assim} ao caráter de (27)
crise. O poder político
~~consciente do caráter estru-~~
~~tural de crise~~ será o primeiro
a estimular ~~as mudanças~~
transformações quantitativas
capazes de provocar
modificações radicais na
sociedade. Para tal é necessário
q̄ ~~tenha~~ meça a profundidade de
crise e q̄ veja as virtualidades
q̄ contém. ~~E.~~

Em chinês, crise ~~en-~~
le-se c/ dois caracteres:
um significa perigo / outro desafio.
Cabe-nos vencer um e responder
ao outro.

